Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____.
Cod. 13.00.203

LAUDO

Avaliação da Exploração Madeireira de Espécies Ameaçadas de Extinção em Santa Catarina

APREMAVI
Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí
Rua xv de Novembro, 118 – Sala 27
89160-000 – Rio do Sul – SC
Fone/Fax – 47 521 0326
Email: apremavi@rsol.com.br

FEEC
Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses

RMA
Rede de ONGs da Mata Atlântica

João de Deus Medeiros
Adelino dos Santos Neto
Leandro da Rosa Casanova
Miriam Prochnow

Florianópolis – Março de 2003

Acervo ISA

Avaliação da Exploração Madeireira de Espécies Ameaçadas de Extinção em Santa Catarina

A exploração madeireira das espécies ameaçadas de extinção na Mata Atlântica apresenta claros sinais de insustentabilidade, tanto de ordem ecológica quanto econômica. Com a edição da Resolução CONAMA 278, esse processo deveria ter sido alterado, tendo em vista que a norma estabeleceu restrições objetivas a exploração comercial dessas espécies nos remanescentes florestais de Mata Atlântica.

Procurando monitorar a aplicação dessa norma, e seus efeitos práticos nos esforços de conservação da Mata Atlântica, as entidades ambientalistas de Santa Catarina promoveram, em 14 de novembro e 03 de dezembro de 2002, uma inspeção nas áreas remanescentes de Mata de Araucária (Floresta Ombrófila Mista), localizadas na região noroeste de Santa Catarina. Salienta-se que nessa região situam-se os últimos remanescentes bem conservados dessa tipologia florestal no Estado.

Foram constatados os seguintes problemas: 1) **Exploração madeireira de espécies ameaçadas de extinção e, 2) corte raso de Floresta Ombrófila Mista (desmatamento) e posterior plantio de** *Pinus elliottis.*

1 - Exploração madeireira de espécies ameaçadas de extinção: Em sobrevôo realizado no dia 14 de Novembro de 2002 detectou-se exploração madeireira em alguns pontos na região de Passos Maia e Ponte Serrada.

1.1. Nos pontos identificados pelas coordenadas "LAT -26,79056 e LONG -51,94915" e "LAT -26,79100 e LONG -51,94780", na Fazenda São Francisco, em área de propriedade da Indústrias de Madeiras Tozzo S/A , estava havendo exploração de *Araucaria angustifolia,* conforme pode ser visto nas fotos de número 01,02 e 03.

Foto 01

Acervo ISA

Foto 02

Foto 03

Numa avaliação complementar, realizada por terra, confirmou-se o que já havia sido detectado através do sobrevôo, ou seja, exploração madeireira sendo realizada pela Indústrias de Madeiras Tozzo S/A, no município de Ponte Serrada. Foram encontrados vários exemplares de *Araucaria angustifolia* derrubados e aglomerados junto as estradas, aguardando transporte para os pátios da serraria.

Adicionalmente verificou-se também que existiam árvores vivas já plaqueteadas. Esse procedimento indica que tais árvores foram selecionadas para serem abatidas, dentro de um Plano de Manejo Florestal autorizado pelo Ibama. Informações obtidas junto ao Sr. Alcides Tozzo (proprietário da "Indústrias de Madeiras Tozzo S/A") e junto aos técnicos da empresa, mostraram que as árvores estavam sendo derrubadas em decorrência de aprovação pelo Ibama-SC de Planos de Manejo apresentados pela empresa.

Na visita realizada ao parque industrial da madeireira, efetivamente nos foi mostrada a documentação dos Planos de Manejo e as autorizações expedidas pelo Ibama. Numa matéria jornalística exibida pelo Fantástico em 08 de dezembro de 2002, o Sr.

Acervo ISA

Alcides Tozzo aparece apresentando essa mesma justificativa, de posse das licenças emitidas pelo Ibama-SC. Cópia da matéria jornalística veiculada pelo Fantástico encontra-se em anexo.

Verificamos ainda a existência de toras de araucária não serradas no pátio da empresa e também de centenas de metros cúbicos de madeira serrada de *Araucaria angustifolia*, estocados no pátio e no interior dos galpões da empresa, conforme pode ser visto nas fotos de número 04 e 05.

Foto 04

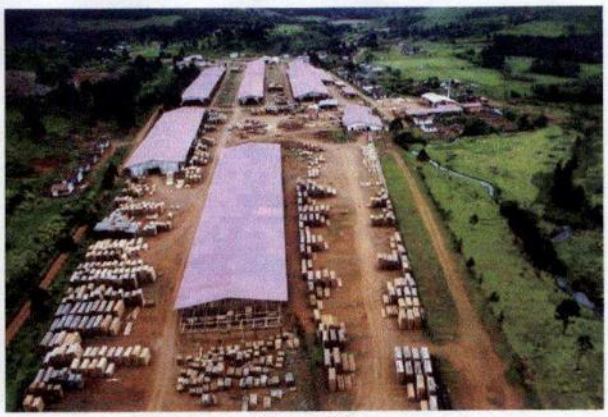

Foto 05

O que causou imensa estranheza foi o volume de madeira registrado nas autorizações emitidas pelo Ibama-SC. Todas extrapolavam o limite de 15 metros cúbicos estipulado pela Resolução CONAMA 278. Uma dessas autorizações era superior em mais de 100 (cem) vezes esse limite. Outro fato bastante preocupante é o desaparecimento dos processos de autorização da sede do Ibama-SC, conforme relata a matéria jornalística do Fantástico já mencionada.

1.2. Observamos intensa exploração madeireira nos pontos identificados pelas coordenadas "LAT -26,93584 e LONG -51,51994", "LAT -26,92620 e LONG -51,49774" e "LAT -26,91852 e LONG -51,51109", conforme pode ser visto nas fotos 06, 07, 08, 09, 10, 11 e 12. A área não foi visitada por terra, mas, nas observações aéreas pode-se identificar a exploração de espécies ameaçadas de extinção como a *Araucaria angustifolia* e outras, possivelmente canelas e imbuias. Também foi observada a exploração e a abertura de inúmeras estradas em áreas de preservação permanente como em topos de morros, encostas e margens de rios.

1.3. Observamos também exploração de *Araucaria angustifolia* sendo realizada em área de Floresta Ombrófila Mista localizada "LAT -26,50268 e LONG -51,02350". Esta área também não foi visitada por terra. Foto 13.

Acervo ISA

Foto 06

Foto 07

Foto 08

Foto 09

Foto 10

Foto 11

Foto 12

Foto 13

Acervo ISA

2 – Corte raso de Floresta Ombrófila Mista (desmatamento) e posterior plantio de *Pinus elliotis.*

Durante o sobrevôo foram observados desmatamentos (corte raso de floresta) em áreas de Floresta Ombrófila Mista em diversos pontos dos municípios de Passos Maia, Ponte Serrada e Abelardo Luz. Constatou-se que as áreas que estão sendo desmatadas são as mesmas que sofreram intensa exploração madeireira, através da qual foram previamente retirados todos os principais exemplares de madeiras nobres, inclusive os exemplares de espécies ameaçadas de extinção como a *Araucaria angustifolia, Ocotea odorifera, Ocotea porosa e Ocotea catharinensis.* Este processo pôde ser observado no interior e nas bordas de alguns dos maiores fragmentos de Floresta Ombrófila Mista, inclusive na área da Madeireira Tozzo. Após o corte raso estas áreas são utilizadas para plantio de espécies de árvores exóticas, principalmente *Pinus sp*, como mostram as fotos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21.

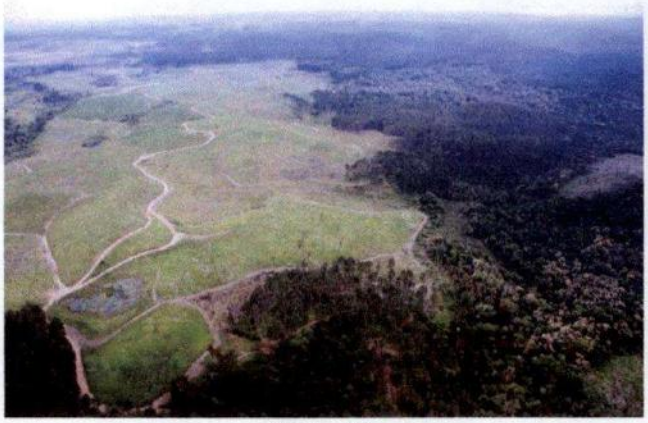

Foto 14

Foto 15

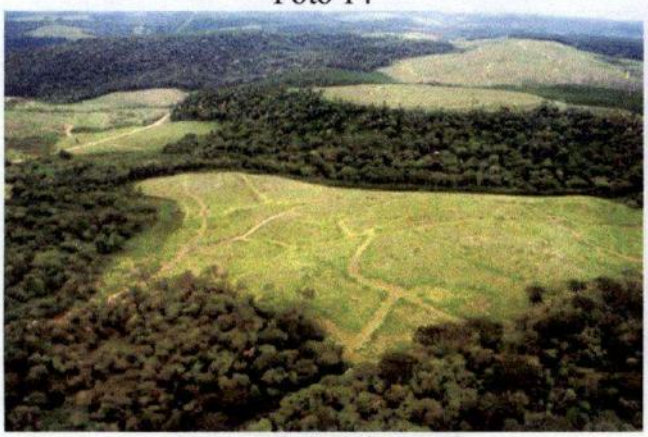

Foto 16

Foto 17

Acervo ISA

Foto 18

Foto 19

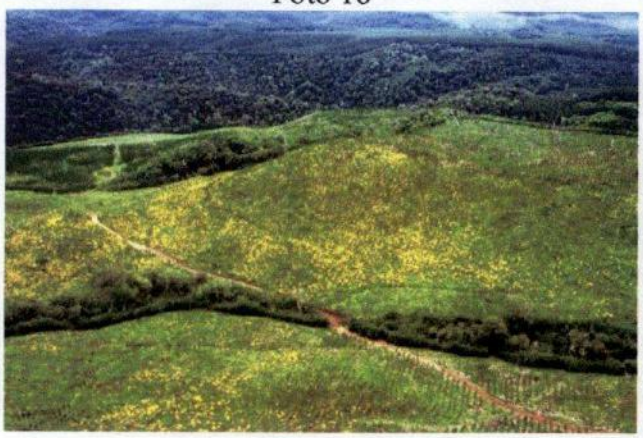

Foto 20

Foto 21

Este processo de substituição das florestas nativas por monoculturas de espécies exóticas a exemplo do *Pinus sp,* aumenta sensivelmente a ameaça aos remanescentes de Floresta Ombrófila Mista, isolando tais fragmentos e inviabilizando a formação de corredores de fauna e flora nativas. Além disso, por tratar-se de espécie com grande velocidade de crescimento e considerada invasora, o *Pinus sp* acaba eliminando qualquer possibilidade de regeneração das espécies de árvores nativas.

2.1. Observamos desmatamento em área de Floresta Ombrófila Mista localizada "LAT -26,53202 e LONG -51,04312" . Esta área também não foi visitada por terra. Foto 22.

Foto 22

Acervo ISA

2.2. Observamos ainda diversos desmatamentos de vários tamanhos nos municípios de Ponte Serrada, Passos Maia e Abelardo Luz, conforme pode ser observado nas fotos 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42 e 43.

Foto 23

Foto 24

Foto 25

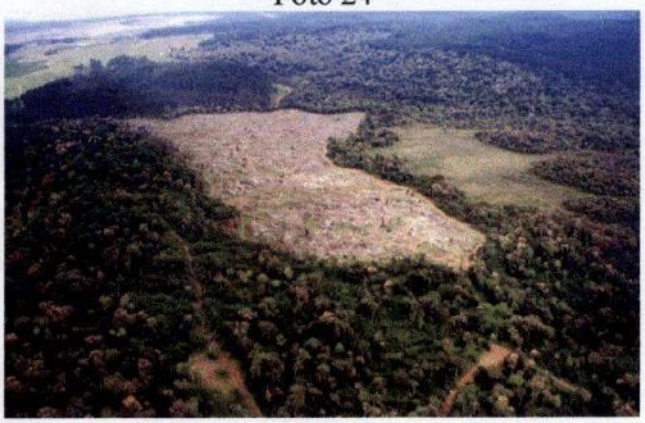

Foto 26

Foto 27

Foto 28

Acervo ISA

Foto 29

Foto 30

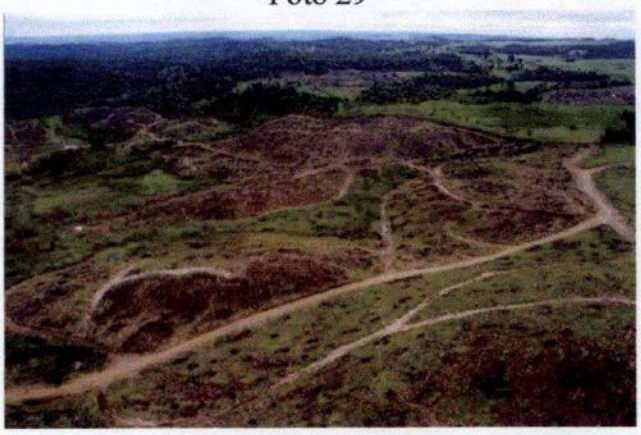

Foto 31

Foto 32

Foto 33

Foto 34

Foto 35

Foto 36

Acervo ISA

Foto 37

Foto 38

Foto 39

Foto 40

Foto 41

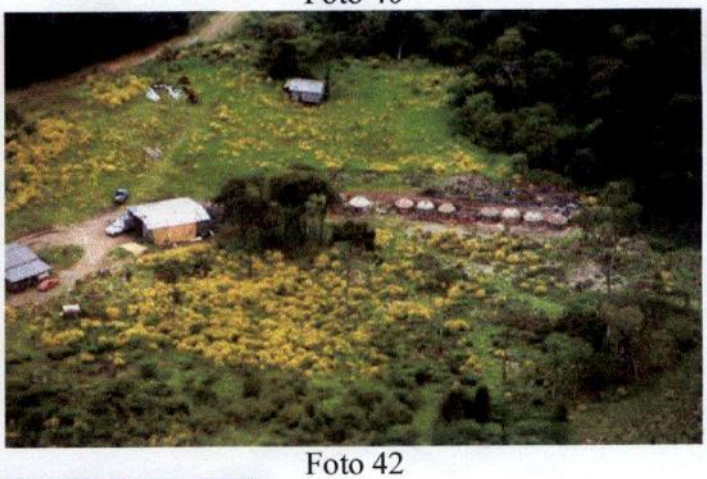

Foto 42

Foto 43

Acervo ISA

Cumpre ainda frisar que os indícios de manipulação de informações e burla da norma legal por parte do Ibama-SC, já haviam sido verificadas em vários outros processos de autorizações para corte. O Ibama-SC, utilizou-se do argumento do aproveitamento de árvores mortas ou caídas, para continuar viabilizando, em certos casos, a continuidade da exploração comercial de madeiras de espécies ameaçadas de extinção. Vários são os casos onde esse expediente foi utilizado, envolvendo diferentes regiões do Estado e diferentes espécies exploradas.

Em todos esses casos ficou evidente a transgressão da norma, visto que os volumes autorizados extrapolavam os limites estabelecidos na Resolução CONAMA 278, a madeira explorada não era destinada para o consumo na propriedade, em alguns casos as áreas autorizadas sequer eram habitadas, e na maioria das vezes se mostravam claros os sinais de que o produto explorado era destinado a comercialização.

No caso particular dessa ultima inspeção da Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses - FEEC junto a Indústrias de Madeiras Tozzo S/A, a finalidade comercial da exploração é evidente. Trata-se de um grande grupo comercial, tradicionalmente ligado a exploração madeireira, e que atua voltado prioritariamente para o mercado internacional. A quantidade de madeira de *Araucaria angustifolia* estocada nos galpões da empresa em Ponte Serrada, bem como o número de toras ainda expostos no pátio, mostram que o ritmo de exploração e processamento dessa espécie pouco foi alterado desde a edição da Resolução CONAMA 278.

Registra-se ainda que, simultaneamente à visita de inspeção realizada, a própria Policia Ambiental de Santa Catarina, a partir de solicitação do Ministério Público Federal, efetuou o flagrante da exploração ilegal de araucária na área de propriedade da Empresa Tozzo.

Por fim é importante registrar também que a problemática da exploração de espécies ameaçadas de extinção e o avanço das plantações de espécies exóticas como o *pinus sp*, não está ocorrendo apenas nas regiões acima citadas. Nas fotos 44, 45 e 46, feitas em janeiro de 2003, pode-se verificar plantações de *Pinus sp* substituindo áreas de ombrófila mista e campos naturais na região dos municípios de São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Urubici e Otacílio Costa.

Foto 44

Acervo ISA

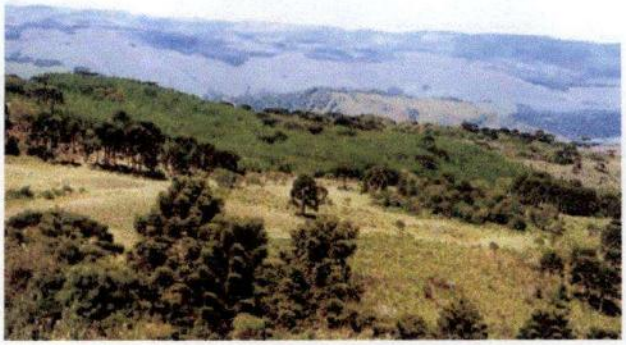

Foto 45

Foto 46

Faz-se necessária uma fiscalização rigorosa e apurada em todos os municípios da região noroeste do Estado de Santa Catarina, com ênfase numa vistoria de campo de todos os planos de manejo e autorizações de corte concedidas pelo IBAMA, nos últimos três anos. Também se faz necessária uma fiscalização junto aos agricultores e pecuaristas da região, tendo em vista que há indícios de que novas áreas estão sendo desmatadas para agricultura e pecuária.

Por fim, espera-se que os responsáveis pelos desmatamentos e agressões ambientais sejam identificados e punidos e que os danos ambientais sejam reparados.

Florianópolis(SC) 07 de Março de 2003

João de Deus Medeiros
Biólogo, Dr. em Botânica
Diretor do Centro de Ciências Biológicas da UFSC
Coordenador Geral da Federação de Entidades Ecologistas Catarinenses

Adelino dos Santos Neto
Geólogo
Mestre em Geografia

Leandro da Rosa Casanova
Eng. Florestal – CREA 43106-0
Representante da Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí

Miriam Prochnow
Especialista em Ecologia Aplicada
Representante da Rede de ONGs da Mata Atlântica